

DESAFIOS DA INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E DULTOS: Uma reflexão sobre a inclusão de alunos com deficiência na modalidade da EJA.

Carla Adriana Sousa Salazar¹

Instituto Universitário Atlântico- carlacodo2013@gmail.com

Letícia Bezerra dos Santos²

Instituto Universitário Atlântico -let.sts.ufma@hotmail.com

1- INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é o resultado de um olhar reflexivo para a inclusão de alunos com deficiência dentro da modalidade da EJA (Educação de Jovens e Adultos), na perspectiva como os mesmos são inseridos no contexto escolar numa dimensão inclusiva. Neste campo buscam-se compreender, os desafios que os alunos deficientes da EJA possuem em relação a sua isenção no ambiente educacional. Na conjuntura atual observa-se um grande debate, análise e as possibilidades de inclui-los dentro de um ambiente de ensino como um ponto importante para o resgate da dignidade daqueles que são excluídos do sistema educacional brasileiro e os mesmos tem direitos como um exercício de cidadania educacional, político e social.

Para tanto, teve-se a necessidades de realizar um estudo reflexivo sobre a EJA e a inclusão desses alunos que possuem alguma deficiência dentro do contexto escolar. Vale ressaltar, que o processo de escolarização dessa população vem galgando caminhos da inclusão. Assim os atendimentos oferecidos para esses indivíduos têm suas especificidades de cada aluno, para que os mesmo sejam compreendidos e como estes vivenciam e compreendem sua aprendizagem no ambiente escolar.

Vale mencionar que essa modalidade de ensino está amparada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação que permeia pelo processo de ensino do país. Em virtude dessa Base Legal no contexto da EJA, pois a mesma procura resgatar os direitos dos jovens e adultos, garantido assim seu avanço no campo pessoal, educacional, político, profissional e inclusivo. Neste sentido, o presente trabalho busca desenvolver reflexões teóricas acerca da Educação Inclusiva, como direito das pessoas com deficiência no contexto educacional e analisar as políticas públicas no campo da educação no que diz respeito ao acesso dos alunos da EJA com deficiência.

2- PROCESSO HISTÓRICO DA EJA

A história da alfabetização brasileira tem como aspecto inicial a Educação de jovens e Adultos, por ter como precursores a atuação dos jesuítas, tendo em vista a princípio uma vertente positiva destacando assim um jesuitismo civilizador. Vale mencionar, que a história dos jesuítas no Brasil também é visto por outro olhar mais crítico e negativo, mostrando os mesmo como um jesuitismo guerreiro, mas hoje podemos perceber que os mesmo foram homens do seu tempo. Para poder ver a atuação dos mesmos a partir do seu próprio tempo histórico.

[...] Ora, apagar as diferenças é o mesmo que negar a alteridade, a, existência do outro, o não cristão seja indígena, seja infiel ou herege em cristão, para tornar os homens o mais possível iguais. Daí as práticas dos jesuítas missionário e catequista. (MARIA SPEDO, 2006, p. 4)

Na década de 1940, começaram a apontar os altos índices de analfabetismo no país, que deram origem as iniciativas políticas e pedagógicas que ampliaram a Educação de Jovens e Adultos, a criação e a regulamentação do ensino primário (FNEP); a criação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP). Ao mesmo tempo, os movimentos internacionais e organizações como a UNESCO, exerceram uma influencia positiva, reconhecendo os trabalhos que vinham sendo realizados no Brasil.

No período de 1947 e 1949, no Brasil teve movimentos de extrema importância para a Educação de Adultos, destacando-se neste contexto: 1º Congresso Nacional de Adultos e o Seminário Internacional de Adultos. Também denunciava o caráter superficial do aprendizado que se efetivava no curto período da alfabetização, a inadequação do método para a população adulta e para diferentes regiões do país.

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) deve ser tratada com digno merecimento num contexto amplo de educação como modalidade articuladora de uma alfabetização consciente nos aspectos, sócios culturais, educacionais e inclusivos. Desta forma, fica claro que o caminho no qual a EJA percorreu em nosso país até os dias atuais, esta sempre voltada para o objetivo de realmente permitir o acesso de todos à educação, independentemente da idade.

3- INCLUSÃO E EDUCAÇÃO ESPECIAL NO CONTEXTO DA EJA

Neste sentido, Pacheco (2007), afirma que a educação inclusiva é entendida, ainda, como uma educação direcionada a todos e todas que desejam ingressar dentro do contexto escolar sob a perspectiva do conviver com as diversidades, com todos os integrantes da escola, assim teriam

mais benefícios do que perdas, pois estes alunos precisariam estar amparados por diversos recursos físicos e humanos dentro da escola, como também de qualidade.

Com relação ao estudo, Esta pesquisa bibliográfica foi complementada com o estudo de vários autores, que trabalham com a educação especial e a inclusão de alunos na EJA. Ao retomar a história da EJA no Brasil nos períodos de 1947 a 2002, pode observar que houve várias discussões no campo das concepções da cidadania, das políticas e da educação.

No âmbito educacional, a Educação Especial e a Educação de jovens e Adultos, estão regulamentadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, lei 9394/96 que abriu capítulos sobre estas modalidades. Para tanto, ao se considerar a Educação Especial de caráter transversal para todos os níveis de ensino e suas modalidades, assim busca-se com esta afirmativa a compreensão de qual forma essa transversalidade se afirma dentro da política educacional brasileira e como a mesma vem acontecendo na educação de jovens e adultos.

4- DESAFIOS ENCONTRADOS PELOS ALUNOS DEFICIÊNTES DA EJA

Durante a pesquisa encontramos alguns desafios com relação à modalidade da EJA e como esses alunos que possuem alguma deficiência encontram determinadas barreiras para se reafirmar na escola. Segundo Arroyo (2006, p. 27) o mesmo se referi que o estado negligencia em promover uma educação de qualidade para as pessoas que tem a faixa etária acima da permitida para frequentar a escola regular. Neste sentido, o governo se ausentou e deixou com que alguns agentes da sociedade tomassem para si a reponsabilidade social, ética, política, educacional assim garantir a população de jovens e adultos com deficiência a sua inclusão no contexto escolar como reconhecimento de direitos. Assim, cada uma dessas modalidades encontra-se em sua perspectiva, em processo de redefinição social.

5- UMA REFLEXÃO SOBRE A INCLUSÃO DOS ALUNOS DEFICIENTES DA EJA

Durante o estudo, reflete-se a questão da Educação de jovens e Adultos e a inclusão de alunos deficientes no ambiente escolar, a partir de viés sobre a necessidade de alfabetizar esses indivíduos, os quais os mesmos culminaram dentro das instituições religiosas ou das organizações não governamentais, assim surgindo como uma ação compensatória. Com a Constituição Federal de 1988 e com a LDB nº 9394/96, observa-se que a EJA, foi uma conquista efetivada pelos movimentos sociais. Contudo, os alunos da EJA trazem em sua trajetória diversas vivências educacionais e como também algumas dificuldades por conta de suas deficiências e por não encontrar uma escola preparada para os receberem.

As discussões relativas sobre os alunos deficientes da EJA e a inclusão dos mesmos no contexto escolar, são bastante complexas, pois é dentro da escola que esta população vem em busca do conhecimento e acolhimento social, mas para isso acontecer à escola precisa estar adequada fisicamente como também pedagógica para os receberem. Sabe-se que a escola é centrada no seu processo pedagógico em virtude de que as aulas precisam ser de boa qualidade, atraentes e com docentes preparados para essa modalidade e com habilidades em educação especial para que assim, haja uma relação fundamental entre professor e aluno para que ambos possam ser de fundamental importância num processo de inclusão como também da aprendizagem escolar.

Como resultado, observamos durante toda a pesquisa que na atualidade, a população de jovens e adultos, traz no seu processo formativo diversas marcas da exclusão social e educacional do país. Portanto, observa-se que as pessoas adultas com alguma deficiência são as mais excluídas desse processo e que encontram dificuldades durante o percurso escolar, pois os mesmos se veem sem nenhuma possibilidade em dar continuidade ao seu desenvolvimento educacional, social e principalmente humano. Neste sentido, os espaços escolares, o corpo docente e materiais didáticos pedagógicos não são preparados para esse público e suas deficiências.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, ao refletir a EJA sob um olhar de inclusão é de suma importância que a escola possa atender essa população diferenciada e que traz consigo diversas características como indivíduos transformadores da sua própria realidade. A pesquisa aqui apresentada conclui que dentro da esfera governamental assim como também em nossas instituições públicas educacionais, precisam de fato rever suas políticas públicas e educacionais com relação à inclusão desses alunos com deficiência dentro da modalidade da EJA. Vale ressaltar, que somente garantir a matrícula desses alunos deficientes na EJA, não é o suficiente para que os mesmos se sintam incluídos na escola, mas se precisa repensar as propostas de como oferecer essa educação inclusiva a esses discentes.

Portanto, é necessário que as escolas possam ter suportes pedagógicos e técnicos, para que assim garantam de uma forma digna e não de forma excludente estes indivíduos, assim pensar com urgência as reais necessidades de ofertar aos mesmos uma educação que promova um melhor atendimento educacional e que possa assegurá-los com salas de aulas adequadas respeitando as

suas diferenças, deficiências e garantir assim suas capacidades cognitivas possibilitando cada um suas competências e habilidades no processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel Gonzales. **Educação de jovens-adultos : um campo de direitos e de responsabilidade pública.** In SOARES, Leôncio. GIOVANETTI, Maria Amélia e Gomes (org.) Diálogos na Educação de Jovens e Adultos. 2 ed. Belo Horizonte : Autêntica,2006. P (. 91 – 05).

HADDAD, Sérgio. **Educação de pessoas jovens e adultas e a nova LDB.** In BRZEZINSKI,Iria (org). LDB interpretada: diversos olhares que se entrecruzam. São Paulo: Cortez, 1998.

PACHECO, J. e cols. **Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar.** Porto Alegre: Artmed, 2007.